



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

A RELEVÂNCIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NA CONSTRUÇÃO DA VIDA ACADÊMICA

Lecia Carneiro de Oliveira¹; Fabrcio de Oliveira Silva²;

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: leciacarneiro18@outmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fosilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Ensino e aprendizagem; Docência universitária.

INTRODUÇÃO

Partindo da premissa de que a leitura é imprescindível na vida do ser humano, e que o acompanha durante toda a sua trajetória escolar, o presente estudo ancora-se no debate sobre a leitura acadêmica, considerada um desafio para professores e estudantes na universidade. Por um lado, os docentes sinalizam haver nos estudantes, um baixo desempenho no que tange à leitura e, por vezes, se apegam na culpabilizao da escola básica como se ela fosse a responsável pelas dificuldades de leitura que os estudantes evidenciam. Por outro lado, há queixas recorrentes por parte dos estudantes, no que se refere ao modo como os docentes têm lidado com as dificuldades destes, salientando a falta que sentem de uma relaoo mais dialógica, para além do científico. O estudo se desenvolveu a partir de narrativas dos estudantes, as quais contribuíram para evidenciar os modos como os sujeitos se constroem e se relacionam academicamente, sobretudo no que se refere às questões específicas do ensino de leitura. No que tange às práticas educativas, os estudos de Anastasiou (2009) contribuíram para compreender que lidar com novas estratégias de ensino não têm sido fácil para muitos docentes universitários. É predominante o caráter conceitual nas suas didáticas, entretanto, a autora enfatiza a necessidade de criaoo de estratégias de ensino que promovam as condiooes para que o estudante aprenda. O ato de ler precisa ser ensinado na universidade, possibilitando outras formas de compreensões e reflexões diante dos textos. O objetivo que norteou os estudos foi delineado buscando compreender quais as estratégias de ensino e aprendizagem de leitura desenvolvidas pelos sujeitos na universidade, de forma a analisar, tambem, o modo como os professores e estudantes têm lidado com os desafios que permeiam a vida acadêmica. Nesse sentido, ouviram-se as vozes dos colaboradores que expressaram suas aepecoes sobre a leitura científica. Para a realizaoo do trabalho, nos ancoramos nos aportes teóricos dos respectivos autores: Anastasiou (2004), Pozo (2002), Santos; Soares (2011), Silva (2017), dentre outros. Diante de tal problemática, é pertinente evidenciar que esse plano possibilitou a compreensoo dos modos como professores e estudantes têm desenvolvido estratégias, didáticas específicas, modos próprios para ensinar e aprender a desenvolver a leitura na universidade.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este trabalho foi desenvolvido a luz da revisão de literatura, procedendo com o levantamento bibliográfico de estudos referente à pesquisas que discutem a relação professor e estudante e o processo de ensino e aprendizagem da leitura acadêmica na universidade. Para alcançar os objetivos traçados, optamos por uma pesquisa de abordagem qualitativa ancorada nos princípios de Minayo (2008), que destaca a importância do universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que não é captado através de equações e estatísticas. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o dispositivo entrevista narrativa, que nos permitiu ouvir e refletir os relatos de dois professores e dois estudantes dos cursos de Licenciatura em História e Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Assim como caracterizam Jovchelovitch e Bauer (2002), o dispositivo permite ao sujeito entrevistado, narrar livremente sobre o processo de leitura que adota na universidade. Em consonância com o Comitê de Ética que aprovou a referida pesquisa, foi utilizado nomes fictícios para preservar a identidade dos participantes. Os respectivos nomes foram escolhidos pelos próprios entrevistados, sendo eles: Jhenifer (Estudante do curso de Letras Vernáculas); Ruan (Estudante do curso de Licenciatura em História); Ana (Docente do curso de Letras Vernáculas) e Taiguara (Docente do curso de Licenciatura em História). A análise dos dados teve como aporte as contribuições do método compreensivo-interpretativo, que segundo Ricoeur (1996), constitui-se a partir das peculiaridades de cada história, das experiências didáticas, que se cristalizam pela estrutura de linguagem presente no texto.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

No processo de análise da presente pesquisa, os resultados foram organizados seguindo uma ordem categórica, que foi emergindo do movimento de leitura das narrativas, priorizando os sentidos que os próprios sujeitos imprimem ao narrar. Em síntese, o estudo possibilitou a compreensão de que a construção da vida acadêmica é tecida por dificuldades enfrentadas pelos estudantes na transição da Educação Básica para o ingresso no Ensino Superior; nos novos modos de ler na contemporaneidade têm favorecido e estimulado o desenvolvimento das leituras acadêmicas; na relação professor e estudante. que quando estabelecida de forma superficial tem grande impacto negativo nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura, principalmente para os estudantes. O estudo mostrou que a concepção de leitura é percebida pela maioria dos colaboradores enquanto avaliação e obrigação didático-pedagógica. Nesta mesma linha, ficou evidente que as estratégias de ensino e aprendizagem da leitura na universidade têm fundamental relevância na vida dos estudantes. A análise compreensiva-interpretativa trouxe à baila os sentidos que se ocultam nas narrativas, mas que ali latejam e se fazem presente, ainda que de forma inconsciente para o narrador. Quando buscamos ouvir os docentes, eles afirmam: *“Quanto para enfrentar os textos críticos, é eu falo um pouco também da minha prática leitora, eu só sei ler é riscando, marcando, esquematizando né, os textos teóricos eu só os estudo assim, e acaba que essa prática também avança para os literários também, fazendo pontes, é notas, é circulando, grifando eu sinto falta um pouco desse contato íntimo do texto da maioria dos nossos alunos.”* (Ana, entrevista narrativa,

2020.). A docente utiliza estratégias ao ler um texto, entretanto, não nos mostra que tais estratégias desenvolvidas são ensinadas aos alunos. Há uma evidência de que a base que ela tem é uma, mas o ensino, a forma como realiza é outra. Outro docente também afirma: *“Os dois melhores professores que eu já tive aqui no campus são respectivamente, A. F. e o professor P.C. [...] E os dois professores da provocação, são professores da construção par a par com o aluno, isso não nega, não impede a crítica ao trabalho do aluno, mas supõe que é um trabalho a dois, quer dizer é um trabalho de pares. (Taiguara, entrevista narrativa, 2020).”* É notável a partir das perspectivas teóricas, que o ensino da leitura não é o foco das práticas docentes, embora pareça existir uma inquietação para a construção par a par com os alunos, de buscarem construir uma relação dialógica, os docentes acabam não dispondo de muitas didáticas que auxiliem os estudantes neste processo com a leitura. *“[...] Nisso, o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento. (ANASTASIOU, 2004, p. 69).”* A este respeito, os estudantes afirmam: *“No início foi mais difícil pra mim por dois fatores, primeiro porque eram textos é.. totalmente distantes da minha realidade. Eu nunca tinha visto nada assim parecido com aquela linguagem né, e isso foi uma dificuldade no início e como eu falei também, a sobrecarga. Era muito texto, agora graças a isso, eu criei uma rotina melhor de estudo.” (Jheniffer, entrevista narrativa, 2020.).* Ao confrontar-se com as dificuldades, a estudante passa a criar e desenvolver suas próprias estratégias de aprendizagem e respectivamente de leitura. Embora, relatem que sentiram falta de uma orientação do professor, criam estratégias: *“Alguns professores tiveram, fizeram isso, mas muito poucos, tipo de chegar e me orientar nesse sentido, não de pegar o texto e fazer por mim ou ler, mas me orientar por onde é que eu podia seguir o melhor caminho [...] No sentido mais amplo faltou logo no início uma relação mais comunicativa, inclusive até hoje eu sinto falta de ter essa comunicação seja no sentido do aprendizado ou sobre a própria metodologia deles [...] Eu acho que faltou essa pessoa, faltou o professor. (Ruan, entrevista narrativa, 2020).”* Essa ausência implica diretamente na superação das dificuldades leitoras, neste enfrentamento dos próprios anseios, e principalmente, na relação professor e estudante na universidade. Mello (2016), nos seus estudos salienta a importância de os estudantes praticarem a leitura, bem como o papel do professor neste processo de auxiliar e se fazer presente: *“No processo de intervenção através de estratégias que auxiliem os discentes a compreender e dialogar de forma crítica e reflexiva com os textos presentes na academia.” (MELLO, 2016, p. 12).* Nesta perspectiva, Pozo também argumenta e nos indica caminhos para alcançar uma aprendizagem significativa: *“Para isso, é preciso compreender em que consiste uma boa aprendizagem, conhecer as dificuldades que enfrentam os alunos para ajudá-los a superá-las (POZO, 2002, p. 58).”* Portanto, as didáticas docentes implicam diretamente no processo de ensino e aprendizagem da leitura acadêmica, no desenvolvimento leitor dos estudantes e das competências capazes de engendrar aprendizagens significativas e novas formas do professor e estudante se relacionarem. Salientando a importância das estratégias de ensino e aprendizagem da leitura no meio acadêmico, fica evidente que na sua ausência, as dificuldades tendem a surgir de um modo mais elevado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Diante das perspectivas abordadas, a pesquisa foi contemplada, tendo à vista que atingiu os objetivos elencados no decorrer da escrita. Foi concebido que pouco se ensina a ler na universidade, pois há uma concepção de que os estudantes já dispõem deste conhecimento. Diante dos dados analisados, compreende-se que tanto docentes e discentes, nos seus modos particulares, desenvolvem aquilo que acreditam ser pertinente, sejam as didáticas, as metodologias de ensino e aprendizagem. Os docentes aparentemente estão tentando superar as concepções arraigadas no tradicionalismo, cujas práticas aos pouco vão se desdobrando em novas atitudes pedagógicas, de um olhar atento aos comportamentos discentes. Os resultados revelam que os sujeitos demonstram ter ciência de que a construção da relação na trajetória universitária é um processo contínuo que exige autonomia, participação, cooperação e respeito de ambos. Contudo, a pesquisa evidenciou a resiliência dos sujeitos, que buscam diariamente superar as relações superficiais e melhorar o fazer pedagógico, embora ainda em passos lentos. Assim, é essencial que os sujeitos construam espaços de escuta e diálogo, estabelecendo uma relação professor estudante de forma horizontal. Pelo menos é o que se espera no contexto de ensino e aprendizagem na universidade, de forma que busque uma educação para a transformação e evolução dos pares.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.
- JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. **Entrevista narrativa**. In BAUER, Martin W. et al. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ. VOZES. 2002. 2ª.
- MELLO, M. T. de. Estratégias de compreensão leitora na universidade. Linguagens & Cidadania, 2016.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed.
- POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1996.
- SANTOS, C. P. dos; SOARES, Sandra Regina. **Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade**: duas faces da mesma moeda. Est. Aval. Educ. São Paulo. v. 22. n. 49. p. 353-370. 2011.
- SILVA, O. F. **Formação docente no PIBID**: Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitária. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc - |Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia. 2017b. 220fls.